

ESTABILIZAÇÃO DE LUXAÇÃO COXO-FEMORAL POR SUTURA EXTRACAPSULAR DO TROCANTER MAIOR PARA O MUSCULO RECTO FEMORAL: TRÊS CASOS CLÍNICOS.

N. Alexandre¹; R. Romão¹; R. Alves², M.J. Bação², M.T. Oliveira².

¹Universidade de Évora, Departamento de Zootecnia, Pólo da Mitra, Apartado 94, 7002-554 Évora; ²Hospital Veterinário da Universidade de Évora, Pólo da Mitra, Apartado 94, 7002-554 Évora.

A luxação coxo-femoral (LCF) é uma afecção frequente em traumatologia de animais de companhia correspondendo a 90% de todas as luxações traumáticas observadas na clínica de animais de companhia. A abordagem a esta patologia poderá ser cirúrgica ou fechada. Estão descritas numerosas técnicas cirúrgicas para a estabilização da LCF, que se dividem sobretudo em técnicas extra e intra-articulares.

Os autores apresentam a aplicação de uma técnica extra-articular utilizando uma sutura em figura de oito entre a origem do músculo recto femoral e o trocater maior.

Foram incluídos neste estudo, três canídeos presentes à consulta no Hospital Veterinário da Universidade de Évora entre Janeiro de 2006 e Janeiro de 2007 apresentando LCF traumática. Observaram-se os três canídeos, colhendo a anamnese e realizando-se o exame clínico (resultados resumidos no quadro 1). Adicionalmente, foram realizados Rx VD e LL da bacia, tórax e abdómen. A articulação coxo-femoral foi abordada através de um acesso crânio-ventral com tenotomia parcial do glúteo profundo. A luxação foi reduzida manualmente e executou-se um orifício de caudal para cranial na porção mais dorsal do trocater maior utilizando uma broca de 2,5 mm. Em seguida passaram-se três fios de nylon # 2 USP, entre o referido orifício e o tendão proximal do musculo recto femoral, em figura de oito. Cada um dos três fios foi suturado individualmente, sob tensão, pedindo-se a um assistente que colocasse o fémur em abdução e rotação interna. O acesso foi encerrado de forma rotineira.

Os canídeos foram observados no pós-operatório aos 10 dias, 1 mês e 4 meses. Todos eles utilizaram o membro no dia seguinte à cirurgia. Em dois dos animais (caso nº 1 e 2) observou-se um retorno à actividade física pré-lesional sem claudicação ao exame clínico (follow-up de 4 meses).

Conclui-se que esta é uma técnica de fácil execução e que permite o uso precoce do membro intervencionado.

Quadro 1 – Resumo descritivo dos animais e lesões intervencionadas

Nº do caso	Identificação do animal	Peso (Kg)	Descrição da lesão	Lesões associadas	Material de sutura, # USP e nº de fios	T (dias)	Resultados
1	Canídeo, macho, Husky Siberiano, 6 anos	23	Luxação coxo-femoral crânio-dorsal, membro direito	Fractura da diáfise da tíbia contralateral, pneumotórax	Nylon, 2 USP, 3 fios	5	Excelente
2	Canídeo, fêmea, raça indeterminada, 1 ano	15	Luxação coxo-femoral crânio-dorsal membro esquerdo	Nada a registrar	Nylon, 2 USP, 3 fios	3	Excelente
3	Canídeo, fêmea, raça indeterminada, 5 meses	13	Luxação coxo-femoral crânio-dorsal membro direito	Nada a registrar	Nylon, 2 USP, 3 fios	21	Aceitável

T – intervalo de tempo entre lesão e cirurgia